

RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

I. DADOS BÁSICOS

Nome da organização: Conservação Internacional do Brasil

Título do projeto: Coordination of CEPF in the Atlantic Forest (Phase II)

Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto: Fundação SOS Mata Atlântica, Associação Mico-Leão Dourado (AMLD), Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia (IESB), Fundação Biodiversitas, Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste (CEPAN), Projeto Corredores Ecológicos (PPG-7/MMA)

Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato): 1 janeiro 2005 – 30 dezembro 2007

Data de conclusão deste relatório final (mês/ano): 14 de fevereiro 2008

II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.

O presente relatório refere-se à segunda etapa da coordenação local do CEPF na Mata Atlântica. A primeira etapa estendeu-se de 2002 a 2004 e o relatório referente a ela foi entregue em março de 2005. Quando pertinente, os resultados mostrados neste relatório envolvem algumas informações já apresentadas no relatório da primeira fase.

O relatório com a síntese dos resultados do CEPF na Mata Atlântica foi publicado em 2007. O arquivo em pdf dessa publicação, que serviu de base para a elaboração do presente relatório, encontra-se no **Anexo I**.

A coordenação local do CEPF no bioma Mata Atlântica ficou a cargo da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica, uma parceria entre a Conservação Internacional (CI-Brasil) e a Fundação SOS Mata Atlântica. A equipe de coordenação foi responsável pelo apoio aos proponentes na elaboração dos projetos; pelo processo de análise e recomendação das propostas recebidas, que contou também com a contribuição de mais de cem consultores *ad hoc*; pelo monitoramento dos projetos e pela integração entre eles, bem como pela divulgação de seus resultados.

Ao todo, foram apoiados 296 projetos na Mata Atlântica. Destes, 50 são projetos aprovados diretamente pelo CEPF – denominados “projetos da demanda espontânea” – e 246 são pequenos projetos, beneficiados por meio dos Programas Especiais.

Os Programas Especiais – Programa de Incentivo às Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), Programa de Proteção às Espécies Ameaçadas, Programa de Fortalecimento Institucional no Corredor Central e Programa de Fortalecimento Institucional no Corredor da Serra do Mar – foram estruturados de forma a permitir maior agilidade e desembaraço no repasse dos recursos para diversas instituições. Os programas foram coordenados por instituições parceiras com atuação reconhecida no bioma, que assumiram a responsabilidade na concessão de recursos aos pequenos projetos. Essas instituições compartilharam a coordenação local do CEPF com a equipe da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.

III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Objetivo Geral do projeto: Corredores de Biodiversidade Central e da Serra do Mar, na Mata Atlântica brasileira, implementados.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
Indicador 1: Consolidação da base de informações sobre espécies criticamente ameaçadas e endêmicas da Mata Atlântica nos Corredores de Biodiversidade.	<p>As informações sobre ocorrência, endemismo, principais ameaças, estratégias e ações de conservação de todas as espécies de vertebrados ameaçadas da Mata Atlântica estão compiladas, consolidadas. As informações podem ser filtradas por região geográfica, inclusive utilizando-se a delimitação dos corredores de biodiversidade. Os dados de registros pontuais de todas as espécies ameaçadas de vertebrados da Mata Atlântica foram utilizados para a identificação e definição das áreas-chave para a biodiversidade (KBAs).</p> <p>Para alguns grupos (répteis, anfíbios, aves passeriformes e primatas), registros de ocorrência de espécies endêmicas não ameaçadas também estão disponíveis. Alguns desses estudos foram desenvolvidos com o apoio do CBC (Center for Biodiversity Conservation) da Mata Atlântica.</p> <p>A base de dados das espécies de plantas vasculares do bioma está sendo finalizada e estará disponível para consulta até meados de 2008. Pesquisadores do Departamento de Botânica da UFMG e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro coordenam esses estudos.</p>
Indicador 2: - Proposição e desenvolvimento de ações de manejo e conservação para as espécies criticamente ameaçadas em todo o hotspot.	<p>Os investimentos em proteção às espécies ameaçadas, diferentemente das outras linhas de financiamento do CEPF-Mata Atlântica, estenderam-se para todo o bioma e não foram restritos aos corredores. Considerando todos os projetos, os de demanda espontânea e os pequenos projetos apoiados através do Programa de Espécies Ameaçadas, o CEPF está contribuindo para a conservação de 63 espécies listadas como ameaçadas pela IUCN ou pelo Ibama, uma espécie de caranguejo considerada como sobreexplorada pela legislação brasileira, além de uma espécie de coruja recentemente descrita para a Mata Atlântica do Nordeste do Brasil (<i>Glaucidium mooreorum</i>).</p> <p>A definição da área de distribuição, do status de conservação e da densidade populacional, e os estudos sobre comportamento, genética e reprodução são os temas mais comumente abordados pelos trabalhos. Os resultados desses estudos estão sendo utilizados para a proposição de diretrizes e políticas de conservação das espécies. No Anexo I (p. 23 a 25) são citados exemplos de projetos que avançaram para conservação de espécies ameaçadas do bioma.</p>

<p>Indicador 3: Conexões entre habitats de vegetação nativa estabelecidas, interligando as unidades de conservação de proteção integral aos principais remanescentes na zona de amortecimento.</p>	<p>Diversas ações de recuperação florestal foram executadas por projetos distintos. A produção de mudas de espécies nativas, o plantio em áreas degradadas e a promoção de cursos sobre recuperação ambiental para produtores rurais foram atividades comumente executadas pelos projetos. Exemplos desses projetos mostrados nas páginas 30 a 34 do Anexo I.</p> <p>A execução do projeto de conservação e recuperação de áreas de Mata Atlântica em parceria com empresas florestais proprietárias de remanescentes ajudou a conquistar a confiança do setor privado para a viabilidade de esforços conjuntos de conservação da biodiversidade. As instituições que atuam na região criaram as bases para o estabelecimento de uma rede de reservas privadas em áreas de empresas florestais no extremo sul da Bahia e norte do Espírito Santo, além de desenvolver pesquisas sobre conservação e restauração em unidades experimentais. O comprometimento das empresas já garantiu a ampliação das áreas protegidas e a aprovação de novos projetos que visam à exploração sustentável e a restauração da Mata Atlântica.</p> <p>A busca de atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental é um tema estratégico discutido e implementado por meio de alguns projetos, com destaque para o trabalho com proprietários de terras e pequenos agricultores visando o incentivo à produção e ao comércio de alimentos orgânicos e à adoção de sistemas agroflorestais.</p>
<p>Indicador 4: Estabelecimento de metas para o sistema de unidades de conservação estaduais, ou federal, em cada corredor.</p>	<p>Os investimentos do CEPF em unidades de conservação (UCs) direcionaram-se para a implantação, criação ou expansão de áreas públicas ou privadas, buscando fortalecer o sistema de áreas protegidas nos corredores de biodiversidade. Quase todas as unidades de conservação públicas de proteção integral dos Corredores Central e da Serra do Mar foram envolvidas em projetos da demanda espontânea, dos Programas de Fortalecimento Institucional ou do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica. Os projetos abordaram principalmente questões relacionadas à melhoria de manejo e à educação e conscientização ambiental com as comunidades das zonas de amortecimento. Nas páginas 26 a 29 do Anexo I, são comentados alguns projetos que tiveram como foco as Unidades de Conservação.</p>
<p>Indicador 5: Incremento no número de reservas privadas.</p>	<p>Por meio do Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica, ao menos 217 novas reservas privadas estão sendo criadas. Isso representa um aumento de 128% no número de RPPNs e de 31% da área protegida por reservas privadas nos Corredores de Biodiversidade. A maioria das RPPNs que estão sendo criadas localizam-se</p>

	<p>principalmente na região cacauzeira da Bahia e na Serra da Mantiqueira em Minas Gerais. Das RPPNs localizadas nos corredores de biodiversidade, 30% estão sendo beneficiadas por projetos de apoio à sua gestão. Várias das RPPNs contempladas pelo Programa encontram-se próximas a unidades de conservação públicas.</p>
<p>Indicador 6: Novas parcerias para desenvolvimento de trabalho de conservação nos corredores de biodiversidade Central e da Serra do Mar estabelecidas.</p>	<p>O trabalho de implementação dos corredores de biodiversidade tem incentivado a participação da sociedade civil e promovido a interação das diferentes instâncias administrativas do setor público. As parcerias foram sempre estimuladas em todas as esferas de atuação do CEPF-Mata Atlântica, ou seja, tanto nos projetos da demanda espontânea quanto nos pequenos projetos apoiados pelos Programas Especiais.</p> <p>As parcerias foram comuns à grande maioria dos projetos. Algumas ONGs construíram novas parcerias a partir do desenho da proposta, outras consolidaram as já existentes ou identificaram novas oportunidades durante o desenvolvimento dos projetos ou nos seminários de integração. Considerando a rede de parcerias estabelecidas, mais de 460 instituições foram envolvidas com os projetos do CEPF-Mata Atlântica. As novas parcerias e alianças que vem sendo articuladas a partir dos projetos apoiados pelo CEPF vêm trazendo novo fôlego para se enfrentar os desafios de conservação da biodiversidade e implementação dos corredores.</p>

Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.

O conceito de corredor já foi estrategicamente incorporado por várias instituições com atuação na Mata Atlântica, principalmente no Corredor Central, que buscam desenvolver ferramentas e parcerias para pôr em prática ações integradas de conservação. No plano institucional, o trabalho nos corredores tem estimulado a participação da sociedade civil e promovido a interação das diferentes instâncias administrativas do setor público. Nesse contexto, a contribuição do CEPF é imensurável, pois promoveu uma mudança de escala de participação da sociedade civil na implementação dos corredores, bem como na conservação de regiões estratégicas do bioma.

Foi principalmente em razão dos investimentos do CEPF que se deu a adoção do conceito de corredor de biodiversidade para a região do Corredor da Serra do Mar e a validação dessa estratégia de conservação em larga escala por importantes instituições que atuam na região. A mesma estratégia também se fortaleceu no Corredor Central, com a consolidação da parceria com o Projeto Corredores Ecológicos do Ministério do Meio Ambiente e PPG-7. A base desses avanços foi a ampliação do conhecimento sobre aspectos biológicos e socioeconômicos dessas regiões, a mobilização de instituições-chave, que tem levado à formação de alianças e à consolidação de parcerias, e a adoção de práticas de comunicação com o objetivo de divulgar informações sobre os corredores e a biodiversidade da Mata Atlântica.

O CEPF contribuiu também com ações específicas para o Corredor do Nordeste e outras regiões do bioma. A disseminação dos recursos do CEPF para instituições que atuam em escalas tão

diferentes gerou resultados que continuam tendo desdobramentos que extrapolam o tempo e o espaço de atuação do Fundo no bioma.

A recuperação de áreas degradadas, a consolidação de unidades de conservação, o planejamento da paisagem com finalidade de promover a conectividade dos fragmentos florestais, o incentivo à adoção de práticas agrícolas menos impactantes, a proteção de espécies ameaçadas, a educação ambiental, a integração de ações de fiscalização e o engajamento das comunidades na conservação dos recursos naturais, principalmente com a formação de redes institucionais, foram frentes de atuação que destacam o CEPF como um programa de larga escala e de grande impacto para conservação da biodiversidade na Mata Atlântica. O CEPF abriu a oportunidade para formação de várias redes de trabalho, agrupando, a partir das ONGs, pesquisadores, gestores públicos, educadores, proprietários de terras, e empresas de setores estratégicos, o que deu maior capilaridade às ações de conservação.

Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?

Os impactos positivos dos Programas Especiais de apoio a pequenos projetos são amplamente reconhecidos. Alguns estão servindo de exemplo para outros programas semelhantes. O Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica, por exemplo, foi replicado em outros dois biomas brasileiros: no Pantanal, lançado em 2005, coordenado pela Conservação Internacional e pela REPAMS (Associação de Proprietários de RPPN do MS) e na Caatinga, lançado em 2007, coordenado pela TNC, Associação Caatinga em conjunto com mais cinco Associações de proprietários de RPPN (www.rppnbrasil.org.br).

Não seria interessante mencionar também a continuidade e expansão do Programa com a parceria com a TNC?

O Projeto Microbacias do estado do Rio de Janeiro, apoiado pelo GEF, iniciará uma linha de desenvolvimento institucional para sua região-alvo inspirada no Programa de Fortalecimento Institucional do CEPF-Mata Atlântica.

O Projeto Corredores Ecológicos, juntamente com outros parceiros, também investirá no fortalecimento das instituições envolvidas na implementação dos micro-corredores do Corredor Central. O Edital para a chamada dos projetos ainda está aberto. O Programa de Fortalecimento Institucional do Corredor Central, coordenado pelo IESB, serviu de base para o desenvolvimento dessa estratégia no âmbito do Projeto Corredores Ecológicos.

Ao todo, as instituições responsáveis pela execução dos projetos apoiados pelo CEPF-Mata Atlântica já conseguiram arrecadar, a partir da contribuição do CEPF, mais de 9,6 milhões de dólares de diversas outras fontes de financiamento, o que representa 120% do investimento inicial do Fundo. Esse valor certamente vai aumentar, pois novos projetos continuam sendo aprovados por fontes de financiamento nacionais e internacionais. Assim, com a consolidação dos resultados alcançados e o surgimento de novos projetos, o impacto positivo do CEPF no bioma certamente se estenderá ainda por muitos anos.

IV. PRODUTOS DO PROJETO

Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.

Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores dos Produtos	Resultados obtidos
Produto 1: Mecanismo de recomendação de	

projetos em operação.	
1.1. Todos os interessados em enviar propostas ao CEPF orientados adequadamente.	<p>Um folder de divulgação foi distribuído no início da operação do CEPF na Mata Atlântica, em 2002/2003. Para a divulgação do Fundo, foram também proferidas palestras em diversos eventos técnico/científicos e em reuniões diversas com outras instituições que atuam no bioma.</p> <p>Em todos os meios, foram esclarecidas as direções estratégicas e as prioridades de investimento do CEPF para o bioma, e os mecanismos de apresentação de propostas. A mesma orientação foi repassada a todos que fizeram contato direto (pessoalmente, por email ou por telefone) com os membros da coordenação.</p>
1.2. 100% das cartas consultas recebidas analisadas por 3 membros da coordenação local.	<p>Os projetos da demanda espontânea passaram inicialmente pelo processo de carta consulta. As cartas consultas foram analisadas primeiramente pela gerente da coordenação local, para avaliação quanto à elegibilidade. Para propostas com áreas de atuação fora dos corredores ou que se encaixavam melhor em algum dos Programas Especiais, a resposta foi dada diretamente a partir dessa instância, sem passar pela avaliação técnica. As outras, julgadas elegíveis, foram enviadas para os membros da coordenação local. A grande maioria das cartas consulta foi avaliada separadamente por três representantes da coordenação. Em alguns casos, a avaliação foi feita pelo grupo de coordenação reunido.</p> <p>Com o número mínimo de três análises, foi preparada uma resposta da coordenação local para cada uma das 84 cartas consulta elegíveis. Em média, as respostas demoraram de 15 a 20 dias para serem repassadas aos proponentes.</p> <p>Os projetos dos Programas Especiais, por sua vez, foram selecionados de acordo com editais específicos.</p>
1.3. Todas as propostas completas recebidas com valor superior a 20 mil dólares avaliadas por 2 consultores ad hoc. As de valor menor que isso avaliadas pela coordenação local.	<p>Um corpo de consultores <i>ad hoc</i> foi formado com 95 profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Eles contribuíram com a análise de propostas completas enviadas diretamente ao CEPF ou com a participação nas comissões de seleção dos editais dos Programas Especiais.</p> <p>Propostas da demanda espontânea com valores inferiores a 20 mil dólares foram analisadas somente pelos membros da coordenação. Propostas com valores superiores a 20 mil dólares foram enviadas para análise de dois ou três consultores. Algumas vezes, foi solicitado ao proponente que adequasse a proposta de acordo com as recomendações dos consultores. A recomendação para aprovação ou não da proposta foi feita pela coordenação local com base nos pareceres dos consultores. Essa recomendação foi enviada ao Diretor do Programa para decisão final.</p>

<p>Produto 2: Projetos apoiados pelo CEPF na Mata Atlântica integrados e monitorados pela coordenação local.</p>	
<p>2.1. Análise dos relatórios técnicos enviados pelo sistema do CEPF semestralmente.</p>	<p>Os projetos com valores superiores a \$20,000 enviaram relatórios financeiros trimestrais e relatórios técnicos semestrais ou trimestrais. Todos os relatórios foram analisados pela coordenação. Informações complementares, esclarecimentos e discussões sobre o andamento dos projetos foram feitos com base nesses relatórios. A partir do início de 2006, o CEPF passou a utilizar um formulário próprio para registro da análise de cada relatório.</p>
<p>2.2. 50% de todos os projetos da demanda espontânea visitados pelo menos uma vez durante sua implementação.</p>	<p>60% dos projetos da demanda espontânea foram visitados, por algum membro da coordenação, durante seu desenvolvimento. Alguns projetos apoiados pelos Programas Especiais também foram alvo de visitas da coordenação.</p> <p>Os demais projetos foram acompanhados através de contatos diretos por telefone, correio eletrônico ou pessoalmente nos encontros, cursos e seminários promovidos pela coordenação local ou pelos Programas Especiais.</p>
<p>2.3. Realização de um seminário de integração dos projetos para apresentação dos resultados do CEPF em cada corredor no fim de 2005 e início de 2006.</p>	<p>Foram realizados 6 seminários para integração dos projetos ao longo do período de atuação do CEPF na Mata Atlântica. A partir do II Seminário, foram convidados representantes de todos os projetos com apoio do CEPF. Para incentivar a participação dos projetos, todas as despesas de deslocamento, hospedagem e alimentação de um representante de cada projeto foram cobertas pela coordenação. Além dos representantes dos projetos, foram também convidadas instituições chave para a discussão de temas relacionados à conservação da biodiversidade.</p> <p>- I Seminário: aconteceu juntamente com o II Encontro do Centro de Conservação da Biodiversidade (CBC) da Mata Atlântica, em agosto de 2003. Como não havia ainda projetos aprovados, participaram as instituições que sabidamente apresentavam interesse na apresentação de propostas ao CEPF.</p> <p>- II Seminário: realizado em Porto Seguro, BA, Corredor Central, em novembro de 2004. Participaram 95 pessoas, incluindo representantes de 60 dentre os 79 projetos convidados.</p> <p>- III Seminário: realizado em Teresópolis, RJ, Corredor da Serra do Mar, em março de 2005. Compareceram representantes de 67 projetos entre os 80 apoiados no Corredor. Parceiros de alguns projetos e representantes de órgãos governamentais também estavam entre os 106 participantes.</p> <p>Nos II e III Seminários foram feitas</p>

	<p>apresentações orais de cerca de 22 projetos em cada Corredor. As apresentações ressaltaram diferentes temas e abordagens relacionados à conservação da biodiversidade e mostraram o panorama de atuação do Fundo nos Corredores. Os seminários também contaram com representantes de agências de governo, ONGs e setor privado, incluindo proprietários de terras.</p> <p>- IV Seminário, realizado em Ilhéus, BA, Corredor Central, em novembro de 2005. 107 participantes, representando 76 instituições estiveram presentes.</p> <p>- V Seminário, realizado, em maio de 2006, em Teresópolis, RJ, Corredor Central. Estiveram presentes 106 participantes, representando 77 instituições.</p> <p>No IV e V Seminários, os participantes foram divididos em grupos por regiões de atuação dentro dos Corredores e traçaram um diagnóstico sobre os resultados e desdobramentos de seus trabalhos e apontaram ações urgentes para a implementação do Corredor em cada região.</p> <p>- VI Seminário – Seminário Final: descrito no item 5.3.</p>
<p>2.4. Formação de banco de imagens dos principais resultados dos projetos.</p>	<p>Temos arquivadas mais de 2.000 fotos que ilustram o desenvolvimento dos projetos, reuniões, seminários e viagens a campo. As fotos foram tiradas por representantes da coordenação ou enviadas pelas instituições coordenadoras dos projetos.</p>
<p>2.5. Promoção de intercâmbio no campo entre os beneficiados do CEPF.</p>	<p>A coordenação procurou incentivar um intercâmbio maior entre os projetos apoiados. No entanto, essa ação só pode se concretizada em dois momentos, quando: (1) envolvidos no projeto de restauração florestal coordenado pelo Instituto Cidade foram visitar a RPPN Bulcão e o trabalho desenvolvido pelo Instituto Terra; e (2) quando representantes da Preserva e da Tereviva participaram de seminários de educação ambiental promovidos pela Supereco. Muitas vezes, esse intercâmbio não se concretizou por incompatibilidade de agendas dos envolvidos.</p>
<p>Produto 3: Programas Especiais (Small Grants) vinculados à coordenação do CEPF Mata Atlântica monitorados e integrados.</p>	
<p>3.1. Reuniões de integração dos programas especiais realizadas em agosto de 2006, maio 2007.</p>	<p>As instituições que compartilharam a coordenação local do CEPF-Mata Atlântica reuniram-se algumas vezes para discussão do andamento do Programa, intercâmbio de informações e tomadas de decisões estratégicas sobre os Programas Especiais e sobre a coordenação geral.</p> <p>As reuniões foram inicialmente agendadas para</p>

	<p>acontecerem a cada semestre. Os Seminários de integração dos projetos substituíram essas reuniões nos semestres em que foram realizados. Assim, aconteceram 6 reuniões (dez 2002, mai 2003, ago 2003, abr 2004, ago 2005 e out 2006). A primeira com participação de representantes da CI e Fundação SOS Mata Atlântica; e as demais com participação de todos os membros da coordenação (CI, SOS, IESB, AMLD, Biodiversitas).</p>
<p>3.2. Compilação e integração dos resultados dos Programas.</p>	<p>Dados dos projetos apoiados pelos Programas Especiais, bem como daqueles apoiados pela demanda espontânea foram inseridos no banco de dados descrito no item 5.4.</p> <p>Cada um dos Programas de Fortalecimento Institucional lançou uma publicação com seus principais resultados. O Programa de Incentivo às RPPNs encerrou o projeto apoiado pelo CEPF em 2007, mas continua em operação contando com o apoio de outros doadores (Bradesco Cartões, Bradesco Capitalização e The Nature Conservancy). O Programa de Espécies Ameaçadas estendeu-se até início de 2008 e a Fundação Biodiversitas continua na busca de novos parceiros para sua continuidade.</p>
<p>3.3. Apoio na seleção e avaliação de projetos contratados pelos Programas Especiais.</p>	<p>A gerente da coordenação local do CEPF-Mata Atlântica participou de todos os processos de seleção dos pequenos projetos. O PFI no Corredor Central lançou 2 editais; no Corredor da Serra do Mar, 3 editais. O PEA lançou 3 editais e o Programa de RPPNs já lançou 5 editais até o momento.</p> <p>Também apoiamos os cursos de capacitação, as reuniões para integração dos projetos específicos de cada Programa, e participamos das discussões sobre o andamento e decisões sobre sua condução.</p>
<p>Produto 4: Programa de comunicação e educação ambiental em processo de implementação.</p>	<p>Mais detalhes sobre os itens 4.1 a 4.7 (abaixo) são encontrados no Anexo II (Relatório de Comunicação)</p>
<p>4.1. Portal dos corredores lançado e em operação contínua.</p>	<p>O website dos corredores da Mata Atlântica foi lançado em maio de 2005 no endereço: www.corredores.org.br</p> <p>A campanha de divulgação do site foi feita juntamente com a campanha para divulgação dos próprios corredores Central e da Serra do Mar, por meio do boletim eletrônico Araponga Online (descrito no item 4.3), e distribuição de material descrito no item 4.3 (folder eletrônico, folder impresso, camisetas, botoms).</p> <p>Um banner eletrônico do site também foi produzido em três formatos diferentes para sua divulgação nos sites dos parceiros. Em 2006 foi inserida a seção “Destaque” em sua página inicial e o Corredor de Biodiversidade do Nordeste passou a</p>

	<p>fazer parte do portal, seguindo o mesmo layout e estrutura de informações dos outros corredores.</p> <p>A animação do Portal dos Corredores de Biodiversidade da Mata Atlântica continua sendo feita, com a administração do site, a gestão de mensagens recebidas (Fale conosco), a postagem de eventos e notícias, a revisão do conteúdo informativo e o monitoramento de visitas.</p> <p>Em maio 2007 foi feita a mudança de hospedagem para um servidor local da Conservação Internacional, que tem estrutura e staff para realizar o trabalho de manutenção e suporte do portal, reduzindo assim os custos desse serviço.</p>
<p>4.2. Oficinas de capacitação para jornalistas e parceiros realizadas.</p>	<p>Em novembro 2006, foram realizadas 2 oficinas: Oficina de Capacitação em Comunicação e Oficina de Jornalismo Ambiental do Corredor Central da Mata Atlântica. Os eventos ocorreram em Porto Seguro, BA.</p> <p>A Oficina de Capacitação em Comunicação do Corredor da Serra do Mar aconteceu em abril de 2007, em Resende, RJ.</p> <p>As oficinas de capacitação em comunicação reuniram membros de associações, entidades e órgãos governamentais envolvidos em atividades de conservação ambiental. Foram abordados temas desde a teoria da comunicação até experiências práticas de produção de informativos e exposições fotográficas.</p>
<p>4.3. Materiais informativos produzidos.</p>	<p>Foi produzido material de divulgação sobre os corredores e sobre o site (item 4.1). Para cada corredor foram feitos materiais específicos: 5.000 folderes, 3.000 bótons, 500 camisas, 1 banner e 1 toalha com logo para bancadas e exposição do material. Esse material foi distribuído para as instituições envolvidas nos projetos e outras ONGs da Mata Atlântica, pesquisadores, gestores públicos, jornalistas e comunicadores.</p> <p>Em setembro 2005, iniciamos a publicação do Araponga Online, boletim eletrônico periódico para divulgação dos projetos do CEPF na Mata Atlântica. Ele foi criado para divulgação dos resultados dos projetos apoiados pelo CEPF-Mata Atlântica, bem como para disseminação de algumas notícias importantes relacionadas aos corredores. Com tiragem a cada bimestre, o boletim era divulgado no início dos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro, novembro. Na maioria das edições, foi apresentada uma síntese de um ou dois projetos apoiados pelo CEPF. Também foram divulgados dados sobre os Programas Especiais, sobre o site dos corredores, e sobre os eventos promovidos pelos parceiros no âmbito dos corredores. Cada edição do Araponga Online foi enviado para mais de 1.000 endereços eletrônicos. A última edição foi enviada em</p>

	dezembro 2007. Todas as edições do Araponga Online são apresentadas no Anexo III .
4.4. Campanha de divulgação lançada.	<p>A campanha de divulgação dos corredores foi feita concomitantemente com a divulgação do site dos corredores (item 4.1 e 4.3). Além do material distribuído, para o lançamento da campanha foi feito um amplo trabalho de assessoria de imprensa com o envio de <i>press-releases</i>, <i>press trips</i> (organizado pela SOS), e distribuição de material em <i>press kits</i>.</p> <p>Desde abril de 2005 fazemos um clipping com notas e matérias publicadas sobre a Mata Atlântica e seus corredores.</p>
4.5. Livro "State of the hotspot" lançado e distribuído.	<p>O livro "Mata Atlântica: biodiversidade, ameaças e perspectivas" foi lançado em maio de 2005 em São Paulo, durante as comemorações dos 18 anos da Fundação SOS Mata Atlântica. Ele foi traduzido de sua versão original publicada em inglês pela Island Press em 2003.</p> <p>Foram impressos 3.000 exemplares e praticamente todos já foram distribuídos para as instituições envolvidas nos projetos apoiados pelo CEPF, pesquisadores, bibliotecas das principais universidades federais do país e de todas aquelas inseridas dentro do domínio do bioma para as quais conseguimos endereço de postagem, todas as unidades de conservação federais do bioma e algumas UCs estaduais, além de outros interessados.</p> <p>Os capítulos dos livros também estão disponíveis no site www.corredores.org.br</p>
4.6. Produção de vídeo sobre o Corredor da Serra do Mar.	O vídeo sobre o Corredor da Serra do Mar foi produzido e editado pela Aliança para Conservação da Mata Atlântica em parceria com a equipe de recursos visuais da CI-VA. As 500 cópias estão sendo distribuídas para parceiros, consultores, mídia, agências de governos, e outros interessados.
4.7. Assessoria de imprensa	O relacionamento com os jornalistas para divulgação de assuntos e notícias relacionados à Mata Atlântica foi uma atividade constante da equipe de comunicação da Aliança. Desde abril de 2005 fazemos um clipping com notas e matérias publicadas sobre a Mata Atlântica e seus corredores.
Produto 5: CEPF monitorado e avaliado como mecanismo de apoio à implementação dos corredores de biodiversidade da Mata Atlântica.	
5.1. Análise dos relatórios finais dos projetos.	Todos os relatórios finais já enviados pelos projetos apoiados pela demanda espontânea foram analisados. Quando necessário, novas informações e/ou alterações foram solicitadas.

	<p>Esses relatórios estão incluídos no site www.corredores.org.br</p>
<p>5.2. Verificação da continuidade dos projetos ou das atividades das instituições contempladas.</p>	<p>Ao todo, as instituições responsáveis pela execução dos projetos apoiados pelo CEPF-Mata Atlântica já conseguiram arrecadar, a partir da contribuição do CEPF, mais de 9,6 milhões de dólares de diversas outras fontes de financiamento, o que representa 120% do investimento inicial do Fundo. Esse valor certamente vai aumentar, pois novos projetos continuam sendo aprovados por fontes de financiamento nacionais e internacionais.</p>
<p>5.3. Realização de seminários finais (um em cada corredor) para avaliação do CEPF no fim de 2006 e início de 2007.</p>	<p>Optou-se por realizar um único seminário final reunindo representantes de todos os projetos apoiados pelo CEPF na Mata Atlântica. Este seminário aconteceu em São Paulo (Parque do Ibirapuera), em maio de 2007, associado ao "Viva a Mata", evento anual promovido pela SOS para divulgação do bioma. Todas as instituições que tiveram apoio do CEPF foram convidadas.</p> <p>O seminário contou com a participação de 167 pessoas que representaram 184 projetos apoiados pelo CEPF - 63% de todos os projetos contemplados pelo Fundo no bioma. Os projetos do CEPF foram expostos como pôster ou painel nos estandes temáticos e 25 foram apresentados oralmente. Foram debatidos temas como restauração florestal, planejamento da paisagem, criação e gestão de unidades de conservação, parcerias e mobilização, comunicação e conservação, entre outros. Também foram lançadas seis publicações vinculadas aos projetos. Os documentos e fotos do Seminário Final do CEPF estão disponíveis no www.corredores.org.br, seção "CEPF" dos Corredores Central e Serra do Mar.</p> <p>O Viva a Mata divulgou também outras iniciativas não financiadas pelo CEPF. Ao todo, foram expostos 200 projetos ambientais em 20 estandes temáticos. De acordo com a organização do evento, mais de 75 mil pessoas passaram pela Marquise do Ibirapuera nos dias do evento.</p>
<p>5.4. Compilação dos principais resultados oriundos diretamente ou indiretamente do desenvolvimento dos projetos.</p>	<p>Um banco de dados foi feito em linguagem PHP acessando uma base de dados MySQL, e hospedados nos servidores da CI Brasil, em Belo Horizonte. Os usuários são validados no Active Directory da CI Global e em uma tabela separada para usuários que não são funcionários cadastrados na CI. O sistema conta com 31 tabelas relacionadas. Há um backup diário das informações que são gravadas em fita e armazenadas fora da CI. O ciclo de vida do backup é de 1 semana.</p> <p>Esse banco de dados compila os principais resultados de todos os projetos, considerando as</p>

	<p>seguintes variáveis: gestão do projeto, indicadores biológicos, geográficos e socioeconômicos, e divulgação. Informações sobre todos os projetos – apoiados pela demanda espontânea e pelos Programas Especiais – foram inseridas no Banco de Dados.</p> <p>O relatório de avaliação dos cinco anos de investimentos do CEPF na Mata Atlântica foi apresentado e discutido em uma reunião realizada em Belo Horizonte, em fevereiro de 2007. Estavam presentes: o Diretor Executivo do CEPF, uma representante do Banco Mundial, os ex-diretores do Programa CEPF-Mata Atlântica, alguns diretores da CI-Brasil, a coordenadora da Aliança para Conservação da Mata Atlântica, parte a equipe do Programa Mata Atlântica da CI-Brasil, representantes das outras instituições que fazem parte da coordenação local (IESB, AMLD, Biodiversitas, CEPAN) e um representante do Projeto Corredores Ecológicos (parceiro em várias frentes de trabalho no Corredor Central).</p> <p>As sugestões feitas durante a reunião foram incorporadas ao documento e a versão final encontra-se no site do CEPF.</p>
<p>5.5. Elaboração de uma publicação final do CEPF Mata Atlântica.</p>	<p>O documento final com os principais resultados do CEPF na Mata Atlântica foi editado e publicado em dezembro de 2007 (Anexo I). 1200 exemplares foram impressos. A distribuição está sendo feita para os envolvidos nos projetos apoiados, e para parceiros, consultores, agências de governo e outros interessados. A publicação está também disponível no site dos corredores (www.corredores.org.br). Grande parte das informações apresentadas no presente documento foram extraídas desse relatório publicado.</p>

Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.

Como descrito em detalhes acima, todos os produtos foram executados e concluídos. Algumas informações extras são fornecidas abaixo:

O portfólio do CEPF na Mata Atlântica é composto de 296 projetos. Cinquenta foram aprovados pela demanda espontânea: 21 específicos para o Corredor Central, 16 no Corredor da Serra do Mar, 9 com atuação em ambos os corredores ou no bioma, além de 4 considerados multirregionais (por abrangerem mais de um *hostspot*).

Através dos Programas Especiais, o CEPF apoiou:

- 43 projetos para conservação e manejo de espécies, que contemplam 56 espécies ameaçadas de extinção em diversas áreas da Mata Atlântica.
- 163 projetos de incentivo a RPPNs, sendo 130 para criação de pelo menos 217 novas reservas que juntas perfazem mais de 12.000ha, e outros 33 para apoio à gestão e sustentabilidade de reservas já existentes.

- 32 projetos de fortalecimento institucional no Corredor da Serra do Mar. E 33 projetos de fortalecimento institucional no Corredor Central.

Os Programas Especiais tiveram um impacto importante. Diversas pequenas instituições, com atuação local, mostraram um ótimo desempenho perante o apoio e o investimento destinados a elas e conseguiram uma maior projeção no cenário conservacionista regional. Muitas, inclusive, obtiveram novos aportes de recursos após o apoio inicial do CEPF Mata Atlântica. No entanto, mais do que apoio financeiro, todas ressaltam a credibilidade e o maior respeito que vem recebendo da sociedade. Destacamos também o diferencial do Programa de Incentivo às RPPNs que aceita como beneficiários os proprietários das reservas. Nenhum outro mecanismo de suporte a projetos no país é aberto a pessoas físicas. Esses proprietários sentem-se, de alguma forma, amparados e fortalecidos para continuarem desempenhando seus importantes papéis na conservação dos fragmentos de Mata Atlântica. Por fim, a área geográfica do Programa de Espécies Ameaçadas, que abrange todo o bioma, contribuiu para o avanço na direção de uma das metas mais importantes para o bioma: a extinção zero.

Visando à maior integração com o Projeto Corredores Ecológicos, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), publicamos o documento “O Corredor Central da Mata Atlântica: uma nova escala de conservação da biodiversidade”. Nessa publicação, relatamos os avanços já conseguidos na implementação do Corredor Central da Mata Atlântica com base nas iniciativas do Projeto Corredores Ecológicos e do Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF). Como mostrado no documento, o desenvolvimento dessa estratégia tem possibilitado avanços importantes, como o melhor planejamento para conservação, o aumento da escala de atuação, o fortalecimento da rede de áreas protegidas através da ampliação e implementação das unidades de conservação, a proteção de espécies ameaçadas de extinção, a capacitação de pessoal, a integração de ações de fiscalização e sobretudo a formação de redes institucionais. As iniciativas estão sendo desenvolvidas em etapas e a consolidação dos projetos a partir de áreas prioritárias (ou áreas focais), que funcionam como núcleos irradiadores de ações, serão fundamentais para a evolução do processo de implementação do Corredor e a proteção da biodiversidade em toda a região. A Aliança para Conservação da Mata Atlântica e o Ministério do Meio Ambiente são os editores da publicação, que está sendo amplamente distribuída e também encontra-se disponível no site www.corredores.org.br

Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?

Não.

V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.

Por não haver riscos de impactos sociais e ambientais, não foi prevista uma política de salvaguarda. As ações implementadas pelo projeto não apresentaram impactos diretos adversos sobre o meio ambiente ou à sociedade (o que inclui as questões ligadas à saúde e segurança).

VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.

Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

Como a proposta de coordenação local era para ser executada em longo prazo, sua divisão em dois projetos foi uma decisão que trouxe ganhos na condução dessa coordenação, pois permitiu uma avaliação do andamento e redefinição das metas e produtos com base no desenvolvimento da primeira fase.

Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):

Quanto à estrutura do CEPF

O mecanismo de demanda espontânea, ou seja, a ausência de prazos definidos para apresentação de propostas muito frequentemente levou os proponentes a priorizarem os compromissos com datas determinadas e os projetos a serem apresentados ao CEPF acabaram por ser adiados. A limitação de prazos poderia agilizar esse processo. Além disso, por não haver limites máximos para os valores solicitados, as propostas apresentam-se, comumente, superestimadas. Nesses casos, a coordenação negociou reajustes visando a alvos mais realistas, o que levou a desgastes que poderiam ser contornados se pudéssemos limitar os valores máximos a serem apoiados.

Tanto os problemas advindos das questões relacionadas a prazos quanto àquelas relacionadas a orçamentos poderiam ser minimizados com a adoção de editais para apresentação de propostas. Certamente, um processo competitivo também elevaria a qualidade técnica das propostas.

Num projeto amplo e abrangente como esse, é importante criarmos condições para inclusão de novas ações e/ou atividades não previstas inicialmente. Foi importante contarmos com a compreensão do CEPF para atender as demandas de adaptações e alterações do projeto da coordenação, bem como dos demais projetos. Essa flexibilidade foi essencial para o desenvolvimento e encerramento bem sucedido dos projetos.

Quanto ao mecanismo de coordenação local

A adoção de um corpo de consultores ad hoc para análise e recomendação das propostas revelou-se extremamente positiva. As avaliações e recomendações dos consultores trouxeram contribuições valiosas para os ajustes dos projetos, apesar do tempo de espera pelo parecer desses consultores ter nos levado a despender muito tempo para recomendação das propostas.

A estruturação dos Programas Especiais de apoio a pequenos projetos visando à maior agilidade na avaliação das propostas e ao desembaraço no repasse dos recursos possibilitou o acesso de instituições de menor porte, bem como de proprietários de terra, à parte dos recursos do CEPF. Com isso, atingimos uma parcela da sociedade interessada na conservação da Mata Atlântica que dificilmente conseguiria apoio para seus projetos de conservação por meio dos mecanismos já existentes.

VII. Financiamento Adicional

Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.

Doador	Tipo de Financiamento*	Quantia	Comentários
Bradesco Cartões e Bradesco Capitalização	A	~US\$8,400	Apoio à edição e impressão do relatório final
Projeto Corredores	A	~US\$1,500	Apoio à oficina de capacitação comunitária no Corredor Central

*** Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:**

- A** *Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).*
- B** *Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPF).*
- C** *Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).*
- D** *Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).*

Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.

VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

A contribuição do CEPF foi fundamental, pois promoveu uma mudança de escala de participação da sociedade civil na implementação dos corredores, bem como na conservação de regiões estratégicas do bioma.

Quando se adotam os corredores de biodiversidade como unidades de planejamento, os problemas de conservação são tratados de forma ampla e sob uma perspectiva multiinstitucional e interdisciplinar, que leva em conta também os instrumentos de políticas públicas e econômicas na manutenção de paisagens. Os corredores têm um grande potencial para servir de estímulo à atuação em rede e à gestão ambiental integrada. Sua implementação, porém, é um processo contínuo e dinâmico, que exige um esforço permanente. Após seis anos de investimentos do CEPF na Mata Atlântica, o principal desafio é continuar estimulando e apoiando os desdobramentos dos projetos, manter a rede de instituições trabalhando com o empenho e o entusiasmo que foram tão decisivos para o sucesso dos projetos e programas, incrementar a capacidade dessas instituições e atrair novos recursos que garantam, a longo prazo, a proteção do bioma e de sua biodiversidade.

IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website (www.cepf.net) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação.

Esses documentos são acessados frequentemente por outros beneficiários do CEPF, parceiros, e a comunidade de conservação.

Por favor complete as informações a seguir:

Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:

Nome: Ivana Reis Lamas

Endereço: Av. Getúlio Vargas 1300 / 7º andar. CEP 30.112-021 Belo Horizonte MG, Brasil

Telefone: (31) 3261-3889

Fax: (31) 3261-3889

Correio eletrônico: i.lamas@conservacao.org